

Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teoria, prática e metodologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-808-3 DOI 10.22533/at.ed.983192811 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. CDD 001.42
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, intitulada “Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas” versa sobre relatos e experiências de professores e investigadores da área das Ciências Humanas ou afins, sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em seus contextos. Cada vez mais, o discurso entre teoria, prática e metodologias ganha força no cenário educacional, percebe-se de forma especial, que essa discussão prima pela melhoria da incubação, implementação e avaliação do uso de diferentes estratégias de ensino como aporte metodológico para o processo de ensinagem e aprendizagem.

É nítido, que cada vez mais a investigação científica vem tendo papel de destaque nas transformações sociais. Isso implica, um olhar especial para os trabalhos [investigações] desenvolvid@s dentro e fora das instituições de ensino, principalmente, àqueles que formalizam e sistematizam o conhecimento e a intersecção entre a dimensão teórica e prática.

Diante o exposto, apresentamos a obra, que traz em seu bojo 13 textos diversos, frutos de práticas diferenciadas, desenvolvidas também, em contextos diferenciados, por investigadores ávidos pelo desenvolvimento das Ciências Humanas. Uma obra, que nos chama a atenção, por ter dado voz a sujeitos muitas das vezes anônimos, que trazem para o cenário científico suas experiências, abrindo um leque de possibilidades de discussões e reflexões, de temas que transitam nos liames da teoria, da prática e das metodologias, tais como: Práticas Pedagógicas; Formação Continuada; Políticas Educacionais; Uso das Tecnologias; Epistemologia Evolucionária; A música como prática pedagógica; Ciências Cognitivas; Identidade; Moda, tendências manifestos, entre outros.

Esperamos que esta obra possa colaborar com seus anseios pessoais, profissionais ou de investigação, aguçando discussões e reflexões que possam propagar o pensamento epistemológico da Ciências Humanas nas dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE A LEI E A PRÁTICA DOCENTE	
Wilcker Pereira Silva D`Orazio	
Letícia Soares Veado	
Elisabete Alerico Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9831928111	
CAPÍTULO 2	9
USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Sirlei Alferes da Silva	
Tony Alexandre Medeiros da Silva	
Kézia Adelita Campos Medeiros da Silva	
Maria Rosa Alferes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831928112	
CAPÍTULO 3	19
ARRANJO E REGÊNCIA CORAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Renan Luís Balzan	
DOI 10.22533/at.ed.9831928113	
CAPÍTULO 4	28
ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSAS BRASILEIRAS: VARIAÇÕES REGIONAIS, ETÁRIAS E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Rislayne Gomes Ferreira	
Ana Patrícia da Silva Alves	
Rosana Alves de Melo	
Maria Elda Alves de Lacerda Campos	
DOI 10.22533/at.ed.9831928114	
CAPÍTULO 5	38
A VINCULAÇÃO ENTRE <i>EPISTEMOLOGIA EVOLUCIONÁRIA</i> E LINGUAGEM SEGUNDO KARL RAIMUND POPPER	
Antônio Carlos Persegueiro	
DOI 10.22533/at.ed.9831928115	
CAPÍTULO 6	54
ANA CRISTINA CESAR: HABILITAÇÃO PARA O TERRITÓRIO DA IRONIA	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9831928116	
CAPÍTULO 7	62
DAS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO À CIÊNCIA COGNITIVA - NOVA ÁREA EPISTEMOLÓGICA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9831928117	

CAPÍTULO 8	88
O MANIFESTO DA MODA NA ARQUITETURA	
Paula Giacomoni Bragagnolo	
Julia Isoppo Picoli	
DOI 10.22533/at.ed.9831928118	
CAPÍTULO 9	95
MEMÓRIA E IDENTIDADE NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: LUTA, RESISTÊNCIA E DIREITOS QUILOMBOLAS	
Daciléia Lima Ferreira	
Conceição de Maria Belfort de Carvalho	
Josenildo Campos Brussio	
Vanessa Cristina Ramos Fonsêca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831928119	
CAPÍTULO 10	114
SOBRE O PADRÃO DE GOSTO EM DAVID HUME	
Valéria Andressa Teixeira	
Ernesto Maria Giusti	
DOI 10.22533/at.ed.98319281110	
CAPÍTULO 11	118
SIX WEEKS TO MARS: DESENVOLVIMENTO DE UM COMPANHEIRO ROBÓTICO AFETIVO DE BRINQUEDO	
Marcello Caldas Bressan	
Helda Oliveira Barros	
José Carlos Porto Arcoverde Junior	
Luiz Francisco Alves de Araújo	
Walter Franklin Marques Correia	
DOI 10.22533/at.ed.98319281111	
CAPÍTULO 12	134
VARIABILIDADE CLIMÁTICA DE GUANHÃES-MG ENTRE 2008 E 2017: AVALIAÇÃO DOS EVENTOS EXTREMOS	
Matheus Marques da Silva	
Humberto Catuzzo	
DOI 10.22533/at.ed.98319281112	
CAPÍTULO 13	148
REFÚGIO, NARRATIVAS E HISTÓRIAS: MIGRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA AMAZÔNIA	
Josué Carlos Souza dos Santos	
Gilvete de Lima Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.98319281113	
SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

O MANIFESTO DA MODA NA ARQUITETURA

Paula Giacomoni Bragagnolo

Universidade Feevale, Curso de Moda.

Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul.

Julia Isoppo Picoli

Universidade Feevale, Curso de Moda.

Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul.

KEYWORDS: Architecture, Fashion, Trends, Manifest, Non-spaces.

INTRODUÇÃO

O impacto da Arquitetura na Moda é uma referência resgatada constante nas coleções e tendências, principalmente por terem características de desenvolvimento projetual e criativo semelhantes. O efeito contrário também deve ser observado por meio da leitura da cidade e do espaço urbano, percebendo-se uma espécie de rizoma que se cria na relação dos dois universos. O manifesto que a Moda imprime na Arquitetura é necessário para o melhor entendimento de tendências futuras e expressões culturais, fatores decisivos para o mercado atual.

O objetivo geral deste trabalho é interpretar o papel da Arquitetura nos manifestos de moda contemporâneos. Para tal, é abordado primeiramente a principal relação entre as duas disciplinas; mais tarde, o conceito de manifesto da arte e por fim como os temas se interligam e expressam. Esta pesquisa é de natureza básica, ou seja, “envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis

RESUMO: O impacto cultural da moda permite a interpretação de espaços arquitetônicos como premissas comportamentais e de expressão de tendências. Este trabalho estuda os espaços inatingíveis, porém imagéticos das cidades que qualificam-se como os principais manifestantes de moda, criando uma ligação rizomática entre os dois universos.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura, Moda, Tendências, Manifesto, Não-espços

THE FASHION MANIFESTO AT ARCHITECTURE

ABSTRACT: The cultural impact of fashion leads to the interpretation of architectural spaces as behaviors principles and trend expression. The paper studies the unreachable, yet visual, spaces that qualifies as the major fashion manifest, creating a rhizomatic relation between to universes.

para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista” (FREITAS; PRODANOV e, 2013, p. 126) e o procedimento técnico utilizado foi a revisão bibliográfica.

RELAÇÃO MODA E ARQUITETURA

Quando tratando das intersecções disciplinares entre moda e arquitetura, várias facetas devem ser levadas em consideração, principalmente pelas diferentes interpretações e abordagens que ambas disciplinas deixam em aberto. Quinn (2003) observa que, a um nível essencial, os dois universos exigem o entendimento de massa e espaço, justificando suas dimensões a partir da escala humana. Mesmo que subconscientemente, correlacionamos o vestuário e as edificações à primeira ideia de abrigo e proteção, a indumentária se apresentando mais próxima, tanto física como psicologicamente do seu usuário ante a arquitetura em si.

As bases projetuais de Moda e Arquitetura já foram antes discutidas por suas similaridades. Segundo Pires,

Considerando-se que quase tudo é tridimensionalmente concebido a partir de um desenho bidimensional, pode-se entender que os profissionais destas áreas partem de estudos sobre as mesmas questões – a espacialidade, a ergonomia, a forma, a funcionalidade, o estilo, os elementos de adorno, as técnicas construtivas, etc. (PIRES, 2008, p.78).

É comum encontrar várias paralelas de estilo, adorno e forma no decorrer da história destas duas disciplinas. Todo o tipo de arquitetura conhecido, assim como de indumentária, moldou a identidade de uma cidade, de regiões e, portanto, de seus habitantes com seus credos, economias e valores morais. Esta forte ligação com a construção da personalidade, assim como os mesmos pontos de origem, ajudou a construir o paralelismo entre estilos e tendências nas duas áreas ao longo do tempo. Observa-se essa ligação desde a Grécia antiga, quando as colunatas jônicas e coríntias imitavam a delgada forma do corpo humano. Para Pezzolo,

Nota-se também o sentido vertical gótico da arquitetura de templos e catedrais na criação de trajes. (...) No período renascentista (...) arcos e cúpulas inspiraram saias volumosas, armadas, sustentadas por armações circulares em forma de abóbodas. (PEZZOLO, 2013, p. 10).

A vestimenta e suas formas estruturais influenciaram a arquitetura até o modernismo, quando arquitetos como Bruno Taut e Le Corbusier, após a queda de um dramático dimorfismo sexual do vestuário na década de 20, “experimentaram o significativo nível de ansiedade sobre estilos atrasados do vestuário masculino e, correspondente, a falta de ajuste com a arquitetura doméstica” (KINNEY, 1999, 474, tradução do autor). Ainda no começo do século XX, linhas arquitetônicas como Art Nouveau e Art Déco foram os referências da moda (MELLO, 2006) – assim representando a estrutura circular de interdependência que a moda e arquitetura

constroem ao longo de suas histórias.

Estes conceitos estéticos da forma, dada pela tríade de estudo moda e vestuário, design e arquitetura e urbanismo nos faz acreditar que essas áreas estejam sob a influência de um *zeitgeist*, ou espírito do tempo, funcionando com uma espécie de contágio mental que idealistas como Hegel, segundo Caldas (2004), acreditavam pairar sobre o espaço, dada a semelhança de estilos e preferências em faixas de tempo tão próximas. São vários exemplos de comportamentos sociais com influências estéticas que pairam sobre as duas áreas em certos períodos de tempo. Quinn (2003) sugere que a polarização de vestimenta urbana e rural são paralelas às fachadas formais da cidade e a arquitetura rústica da zona rural. Segundo o autor, “o código visual da moda frequentemente corresponde ao tipo de arquitetura intencionada” (QUINN, 2003, p. 26, tradução do autor). Os estilos atuais, muito influenciados pela geração X (Mello, 2011), são ditados pelos comportamentos das ruas e seus transeuntes, com a cultura metropolitana produzindo “estilos fluidos que adquirem legitimidade entre instancias que ditam padrões de roupa a moda reflete a rua” (BRANDINI, 2007, p.25). Estilos como o *punk* e *hip hop*, que trouxeram mudanças significativas para moda e expressões comportamentais são nada mais que experimentações de espaços urbanos – ditando uma moda que os modifica, criando assim uma reação em cadeia de manifestos.

MANIFESTO E ARTE

Segundo Barroso (2007, p.157), a ascensão dos Manifestos como método de comunicação se dá logo após as primeiras reflexões vanguardistas, em uma mistura de conflito, autoafirmação e convicção. Costa define manifesto como:

Uma declaração pública de estilo formal, construída em interlocução direta com seu público-alvo, na qual um governo, um partido político, um sindicato, uma corrente, uma categoria, um grupo de pessoas ou uma pessoa expõe determinada decisão, posição, programa ou concepção. (COSTA, 2014, p. 163)

De fato, o Manifesto se apresenta como um gênero textual, polêmico, que desde o início do século XX apareceu com força para contestar ideias. Seu mais famoso exemplo, o Manifesto Comunista, foi seguido de inúmeras outras publicações escritas sobre pontos específicos de diversas formas de arte, expressão ou comportamento. Mas foi Tschumi,(2011) em seu discurso “Architectural Manifesto” que trouxe a ideia de manifesto tangível para a área arquitetônica, afirmando que “cada edificação é um manifesto por si só. Cada construção existe para representar uma ideia, desenvolver um conceito, um tipo de manifesto” (TSCHUMI, 2011, p.179, tradução do autor). A moda, em termos sociológicos, já é considerada um manifesto por si só. Segundo Brandini,

A moda contemporânea dos designers de vanguarda ingleses, orientada por referenciais estéticos, comportamentais, e de estilo derivados da rua, torna-se mais que roupa (...). Ela torna-se objeto de ação expressiva, de comunicação de mensagem, de transmissão de significados, não apenas referencial de status, mas forma de arte e comunicação. (BRANDINI, 2007, p.25),

Os modos com que a moda transforma a cidade, pelos seus usuários e transeuntes, e como esta última se manifesta à essas mudanças impactais, este é o manifesto urbano. Ele se dá antes mesmo da cidade construída, como Koolhaas (1978) sugere a respeito da cidade de Nova York e do *grid* de Manhattan em seu manifesto *Delirious New York*, durante suas transformações e ao final de um ciclo de tendências.

O MANIFESTO DE MODA NA CIDADE

É importante entender, então, como a arquitetura neste nível de manifesto, deixa de ser apenas construção para ser um conceituador do ambiente. Tschumi (2011) alega que a arquitetura é tanto um discurso de eventos quanto um discurso de espaços. Deste modo, mais do que edificações em si, quando entendemos a manifestação da arquitetura, precisamos abordar o seu todo, o seu agrupamento: precisamos considerar a cidade. Segundo Quinn (2003, p.08, tradução do autor), “muitas das edificações que sugerem a congruência com a moda foram aquelas projetadas para levar a arquitetura em uma nova direção, ou para revolucionar o tecido do ambiente urbano”.

Tschumi, em seu manifesto, se refere à presença não física da arquitetura ou seja, quando lidamos com o aspecto implícito, quando ela muda o ambiente sem necessariamente ser construída. Como para Pallasmaa (2011, p. 61), “contemplamos, tocamos, ouvimos e medimos o mundo com toda nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em tono do centro de nosso corpo”. A definição de ambiente se dá à nossa percepção de espaço, e suas influências nos atingem de acordo com a composição imagética que assimilamos dos próprios.

O que Quinn (2003) propõe é como a existência do fenômeno de moda se expressa do mesmo jeito dos não-espaços arquitetônicos da cidade. Considera-se não espaços:

Non spaces are commonly the spaces of transition in the urban realm, areas that facilitate the movement of bodies as well as the constant flow of information into and out of the urban space. Combined with the increase in accessibility to information, they [non-spaces] sustain a social control and the commodification of time by automated systems. (QUINN, 2003, p. 26, tradução do autor)

Ou seja, tudo que a cidade manifesta dá-se nos modificadores de ambientes, os

fluxos e tendências giram e se criam na arquitetura inconsciente. Esta representação do que o espaço inabitado e o que ele significa para quem vivencia (Mello apud MESQUITA, 2011) são os manifestos da moda expressos no tecido urbano.

Como o espaço se revela híbrido, heterogêneo, adaptável e acumulativo, ele ecoa a mutabilidade que a moda e arquitetura assumem conforme sua existência mútua se desenrola. Seu impacto combinado no espaço urbano garante que o mesmo nunca será determinado por regras de apenas geometria, ou moldados exclusivamente por suas barreiras físicas. (QUINN, 2003, p.26, tradução do autor)

Estes espaços adaptáveis, intocáveis porém imagéticos, que estamos tratando, são acompanhados por outro conceito de espaço, apresentado por Quinn (2003) de um fenômeno de Foucault, as heterotopias, descritas como espaços simultaneamente míticos e reais. Estes ambientes não existem isoladas, e se tornam visíveis pela diferença com outros locais, sendo centros de cultura alternativas.

Um conceito reconstituído de espaço, heterotopias são locais que parecem incongruentes e paradoxos, lugares que mediam práticas sociais transgressoras e normalmente facilitam uma sensação de perigo e desafio. (QUINN, 2003, p. 26, tradução do autor)

Visualmente, podemos associá-los a parques, teatros e bibliotecas, sendo também exemplificados plenamente por museus, como o Museu Guggenheim de Bilbao, em Bilbao, Espanha. Essa habilidade de dissimular e revelar entre os espaços e não-espaços conectam-se com a moda pela “forma de mascar entre o sistema de transposição de imagens pelo olho, revelando e ocultando, parte realidade, parte ilusão” (QUINN, 2003, p.21, tradução do autor).

Mello (apud MESQUITA, 2011) trata muito destes ambientes descritos como cenários das cidades, baseando-se em Argan, no seu ensaio “A história da arte como a história das cidades”. Para a autora, considera-se que as pessoas não ilustram os cenários das cidades, elas os compõe. São dos transeuntes que partem manifestações coletivas, de correntes marginais, como *darks*, *punks* e *hip hop*, dando interface às paisagens urbanas e interferindo na imagem da cidade. (Mello apud MESQUITA, 2011). A moda torna-se, desse modo, um objeto de composição imagética da cidade, deixando de ser um acessório para arquitetura urbana e para se tornar sua própria condição. (QUINN, 2003). Para Mello,

pode-se propor, portanto, a existência de uma interdependência, uma vez que, não só como um território onde transitam indivíduos, de várias origens e sob vários pretextos, a cidade é compreendida como um espaço de representação, visibilidade, sociabilidade, cultura, interação, modas e modos (...) (MELLO apud MESQUITA, 2011, p.58).

Como citado anteriormente, Koolhaas considera a evolução de Manhattan sendo um resultado direto da dialética dessas duas formas. Ele trata a cidade de Nova York como um manifesto desde a concepção de seu grid de Manhattan, considerando que cada bloco da ilha criasse uma concepção de episódios. Ainda

no manifesto, ele considera o elevador como uma criação inconsciente do homem em busca de um não-espço, que acabam desenhando o *skyline* da cidade por “mutações arquitetônicas”. Para ele, Manhattan sempre foi fadada ter sua atual aparência, uma vez que era o espírito do homem que a colonizou. A condição da arquitetura como um evento contemporâneo, fadado a acontecer, é relacionado com a experiência urbana de uma estética midiática e impactante (MELLO apud MESQUITA, 2011, p.55).

O manifesto da moda na arquitetura se apresenta, então pelas mudanças substanciais nos elementos compositivos e imagéticos das cidades, moldando-as no espírito do tempo que seus indivíduos pairam. Pires, conclui que:

A intercessão, entre o urbanismo e a moda, faz acreditar que se caminha em direção ao momento de reconhecer, que a skyline das cidades não mais poderá ser determinada pelas suas formas, mas, pelo efeito pluralista contido na sua imagem, construída a partir do imaginário coletivo, efêmero e mutante, capaz de absorver as mais variadas informações. A moda, como expressão individual e tribal, é um produto essencialmente urbano, e torna-se indispensável à essa composição imagética. (PIRES, 2008, p. 51)

Os acontecimentos urbanos geram novos comportamentos, novos modos de viver em termos gerais, que definem novos espaços e não-espços inconscientes, que por sua vez se transformam em novas modas, alimentando-se sempre desse ciclo de interconexões corpo-espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda existe sob a influência de fatos que definem certos momentos e comportamentos, que em certo aspecto se transformam nos movimentos socioculturais urbanos. Os modos, o *lifestyle* é criado a partir destes momentos, o ser e estar, fazendo da moda o reflexo de arquitetura, arte e sociedade. Já a função atemporal da arquitetura é estruturar a nossa existência no mundo, pelas metáforas de corpo e espaço. Cidades nos mostram o fluxo da realidade social e permite-nos compreender a ideia de mudança numa arte estática. A interpretação da arquitetura no mundo efêmero da moda nem sempre se encaixou na sua lógica inconstante da expressão do usuário. No entanto, é a análise dos ambientes criados que foi possível qualificar e equilibrar suas dinâmicas, entendendo ambas como modeladores de ambientes – em várias escalas. Foi possível verificar que o estudo de não-espços arquitetônicos e outras formas que esta modificação de ambiente se expressa está diretamente ligada a expressão e comportamento dos seus usuários, cada um modificando o outro. O ambiente construído e não-construído pode prever tendências, da ambientação da cidade até sua forma e expansão.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Ana Beatriz. **A mediação da arte**. Universidade de Brasília, 2007.
- BRANDINI, Valeria. **Vestindo a rua: moda, comunicação & metrópole**. São Leopoldo: Revista Fronteiras, Unisinos, 2007.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais 3ª Edição**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.
- KOOLHAAS, Rem. **Delirious New York: A retroactive Manifesto for Manhattan**. Nova York: The Monacelli Press Inc, 1994
- KINNEY, Leila W. **Fashion and Fabrication in Modern Architecture**. Journal of the Society of Architectural Historians, vol. 58, nº 3. University of California Press: 1999.
- MELLO, Márcia Couto. **As interferências entre a arquitetura, o urbanismo e a moda, na definição de um estilo para o século XXI**. Inc: 2 Colóquio nacional de moda, 2006, Belo Horizonte. Anais do 2 Colóquio Nacional de Moda, 2006.
- MESQUITA, Cristiane; PRECIOSA, Rosane. **Moda em zigzag: interfaces e expansões**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
- PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011
- PEZZOLO, Dinah Bueno. **Moda e Arte**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013
- PIRES, Doroteia Baduy. **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.
- QUINN, Bradley. **The Fashion of Architecture**. Berg: Oxford, 2003.
- TSCHUMI, Bernard. Architectural Manifestos. In: BUCLEY, Craig. **After the Manifesto**. Nova York: GSAPP Books, 2011.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

ELISÂNGELA MAURA CATARINO - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 9, 15, 17, 18, 91
Arquitetura 75, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Arranjo 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 83

C

Ciências Cognitivas 62
Corpo 43, 51, 53, 54, 59, 64, 66, 89, 91, 93, 101, 119, 122, 127, 128, 129, 130, 158
Cultura 15, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 80, 90, 92, 95, 96, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 27, 28, 36, 62, 108, 112, 135, 148, 159, 160, 161
Epistemologia Evolucionária 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 51
Estágio Curricular 19, 21
Estética 93, 114, 115, 117, 123
Experiência 4, 5, 6, 19, 20, 21, 25, 26, 64, 69, 79, 80, 81, 85, 93, 114, 124, 129, 148, 150, 152, 154, 155, 156

F

Formação Continuada 1, 2, 3, 5, 6, 7, 16, 148, 159
Formação Docente 1, 3, 6

I

Identidade 6, 55, 86, 89, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 154, 159
Idosos 14, 15, 30, 31, 33, 35, 36, 105, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 149

L

Linguagem 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 86

M

Manifesto 2, 88, 90, 91, 92, 93, 94
Memória 5, 13, 63, 75, 78, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 112, 113
Migração 151, 152, 154
Moda 46, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Mulheres 28, 29, 30, 31, 106, 149

P

Políticas Educacionais 1, 3, 4, 7, 8, 159, 161

Precipitação 134, 136

Prototipação 118, 123, 124, 128, 131

R

Relato de Experiência 19, 148

Robótica Afetiva 120, 122, 131

T

Tecnologias 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 42, 121

Tendência 31, 34, 61, 77, 143

Teoria Literária 54, 60

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-808-3



9 788572 478083